

O ARARIPE.

ANNO VI.

SABBADO 9 DE FEVEREIRO DE 1861.

NUMERO 282.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; e os os mais, para serem publicados deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por um anno 4.5000 pagos adiantados; e por 6 meses somente 3.0000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignantes terão gratis 8 linhas por mez as mais será pagas a 60 rs. cada uma e 80 rs. os outros.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N°.

TRECHO DE UMA CARTA PARTICULAR.

FORTALESA 21 DE JANEIRO DE 1861.

«O vapor do sul foi portador de importantes noticias, quer internas quer externas. O partido liberal—constitucional—alcançou na côrte a mais brilhante e espantosa victoria. Não sabio eleitor um só ministro, e nem um só oligarcha! Os oligarchas estão furiosos com o ministerio, que allias d-o-lhes tudo, menos o thesouro. O ministerio pediu demissão, e só esperava o resultado geral das eleições para ser substituido. Affiançaõ todos que os seus successores são os liberaes. O papa Eusebio está desmoralizado ao ultimo ponto. A narraçãõ da campanha eleitoral da côrte feita pelo—Mercantil e Diario,—é uma Illiada, cujo Achilles é o Ottoni, o vulto mais iminente, o nome mais prèstigiioso na côrte. A seo acceno as ondas tumultuosas do povo se aquietavaõ, como as do mar ao do deos Neptuno, segundo Virgilio. As noticias que chegaraõ até 7 de S. Paulo e Minas, eraõ igualmente vantajosas. Na Bahia e Alagoas venceu a maioria do partido liberal. Em Pernambuco vencerãõ os liberaes nas freguesias de S. José e S. Antonio da cidade, e em varias de fóra, pelo que os Cavalcantes estão furiosos e rompidos com o presidente. Alem da morte que houve em S. José na occasiãõ da eleiçãõ, houverãõ mais 10 em Aguas-Bellas, dentro e fóra da igreja. Uma triste noticia, que cobre de luto a igreja brasileira, trouxe tambem o vapor. Falleceo o venerando arcebispo da Bahia a 29 de dezembro com 77 annos. Deixou um vacuo, que davião que seja suprido nesta geraçãõ.

Na Europa a questãõ italiana chegava a seo termo. As potencias, que defendiãõ a pessoa do rei de Napoles, mandaraõ intimar-lhe que elle se retirasse; si não o abandonavaõ: não quis ceder. Está abandonado, e a praça começava a ser bombardeada, e devia render se logo. O papa chegava á um accordo com Victor Emmanuel por via de Napoleãõ, cedia Roma, o poder temporal mediante não sei que indemnisaçãõ, ficando todavia morando no Vaticano como Soberano Pontifice espiritual. A Austria era tambem aconselhada pelas potencias, e esperavam que cedesse Venesa a Victor Emmanuel para se evitar a guerra. Garibaldi estava na sua Caprera, mas prompto a ybar até março ao contraente a frente de 500 mil italianos para tomar Venesa, senãõ fosse cedida.

Por carta dahi soube, ou antes confirmam a noticia, que aqui ja sabiamos, de que os amigos do José Vicente mandaraõ offerecer ao Miguel Fernandes os votos para deputado, com tanto que este pagasse as despesas da eleiçãõ passada, isto é, os seis contos,

que se dis tambem ja foraõ pagos pelo Bernardo Duartes do Icó. Disem que o chefe aceitou a offer-ta, e compra a deputaçãõ, resgateando um pouco. Talves por isso, segundo me informaõ, tem exigido dos dous candidatos presentes do circulo da capital, o desembargador Figueira e conselheiro Alencar dous contos e quinhentos de cada um. Em todo caso elle é mais tratavel do que os seus amigos dahi, porque só pede metade pelos diplomas que dá, da quantia que dahi lhe pedem pelo seo. Aqui fas elle guerra decidida ao Machado em tudo, e ao Figueira e Machado na senatoria. A chapa oligarcha compõem-se delle, Raimundo e André. Disem os seus prelados domesticos (pois ja o arvoraraõ de papa ou papaõ,) que elle quer ir entre cunhas na lista, e não entre desembargadores. Agora é que sei que o Bastos e Raimundo são cunhas!

Disem tambem por aqui, os prelados do papa, que os liberaes do Jardim lhe mandaraõ offerecer todos os votos para deputado e senador, pedindo-lhe por muito especial favor que os aceitasse, e que o papa respondera, que como era para bem de todos, que sim! Custa a crer isto, mas ouvi de um—prelado—essa historia tal qual, e senãõ nas palavras, no sentido. Tenho visto ultimamente muita cousa, que não acreditava, mas não posso acreditar. »

NOTICIARIO.

—Somos informado por cartas particulares, que uma grande inundaçãõ tivera lugar nos Picos, provincia do Piahy, durante os dias chuvosos de janeiro, sendo tal o volume d'agoas que por alli fiserãõ a sua passagem que 63 casas ficarãõ demolidas, salvando-se a populaçãõ sobre os montes adjacentes á villa

—Tinha fallecido no dia 25 de dezembro, na Bahia, o veneravel arcebispo D. Rómualdo, perda immensa para a religião e para as letras.

—A intervençãõ da administraçãõ e da policia no processo eleitoral tinha sido escandaloso naquella provincia, sendo que na Aldeia houve duas mortes e vinte e tantos ferimentos; ao passo que no Catá o chefe de policia mandára cutillar o povo pela cavallaria.

—O Diario de Pernambuco de 9 do mez pasado refere.

De Agoas bellas constãõ as occorrencias seguintes: «Achando-se no dia 30 funcionando a mesa eleitoral sob a presidencia do juiz de paz José de Mello Calvacante, foi a matriz assaltada por Francisco Alves director geral dos indios que os capitaneava, dando uma forte descarga para dentro da igreja, do que resultou a morte de seis pessoas entre as quaes o pro-

ILEGIVEL

fessor Liberato Tiburtino de Miranda Maciel, Antonio Tenorio, e diversos ferimentos graves, não se sabendo até o dia 1 do corrente o que era feito do Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão visto que estava no conflicto, e sahio ferido em direção do Sapé da Serra, para onde se ouvirão diversos tiros.

« Os indios continuavão armados, muitos delles succumbirão tambem.

« Quando se deu o facto, havia-se concluido o remediamento das sedulas e ia proceder-se a apuração. »

—LE-SE NO «CEARENSE:»

Recife 2 de janeiro.....
« Eraõ 11 horas, pouco mais ou menos, quando chamando-se pelo nome de Anastacio Alexandrino de Salles Dutra e apresentando-se um individuo para votar, foi a sua identidade contestada por dous membros da mesa, sustentando os outros dous que era elle o proprio Anastacio; o que deu lugar a voses de é e não é alçadas pelos individuos que se achavão á porta da igreja entre os quaes por esta razão trocavaõ-se alguns empurrões e murradas, tendo lugar depois cacetadas, punhaladas, pedradas e garrafadas, que derão em resultado a morte de Alexandre Francisco Regis, e o ferimento grave de varios outros individuos, alguns dos quaes assegura-se não podem deixar de tambem descer a sepultura.

Depois dos desastrosos acontecimentos dos dias 26 e 27 de junho de 1848 nas ruas da Praia e Rangel, não tinha ainda a nossa cidade presenciado scenas de tanto canibalismo.

As proprias mulheres tomaraõ parte nesta luta infernal, lançando de suas casas pedras garrafas quebradas sobre a tropa e sobre o individuo que esta conduzia preso como accusado de haver sido o auctor da morte do infelis Regis.

A força publica foi desrespeitada, sendo o infelis preso de tal sorte maltratada que foi conduzido á prisão em braços, e dando pouca esperança de vida, tantas foraõ as pancadas e pedradas que mesmo no meio da força recebera do povo enfurecido.

Em a rua do Caldereiro foi tambem assassinada uma mulher moça, viuva, por meio de veneno, segundo informaõ-nos, ter sido reconhecido pelos peritos que vesturiaraõ o seo cadaver, sendo ella encontrada com um laço de corda ao pescosso, para indicar ter-se suicidado. »

CORVETA D. IZABEL.

Continuação do n.º antecedente.!

« Quando o mastro começava a perder os cabos que o seguravão, desci ao tombadilho, pouco depois cabio elle arrastando consigo os infelizes que se achavão seguros ás enxarcias, e supponho não terem des-cido receiando serem arrebatados pelas ondas, restan-do ainda os que se achavão em baixo. Colloquei-me então nas mezas da enxarcia, e amarrando-me com um cabo a uma forqueta de ferro, ali supportei por algum tempo os repetidos golpes do mar, que cobrindo todo o tambodilho impedião me algumas vezes de respirar.

« Por este motivo desfez se todo o navio, restando sómente a pópa até a altura do mastro da gata, por não conter em si grandes pesos que a abrigassem a despedaçãr-se contra o banco. Gritei então para todos os que se achavão dispersos que procurassem o tombadilho, e que fizerão alguns, tentando outros fazer o mesmo sem o conseguirem, por ser a força do mar superior as suas; e a isso obstar os nestros pedaços do navio que com grande força jogavão do um

para outro lado. Agarrado portanto a este ultimo resto-do navio com quatro guardas-marinhas mais e algu-mas trinta ou quarenta praças de equipagem, lutámos com as ondas toda á noite, esperando a morte a cada momento, até que tivemos um raio de esperança ao ver que não mudavamos de lugar, e que o mon-te de madeiras, sobre o qual estavamos, com quanto em continua oscilação, ia ficando lentamente em secco, em consequencia de baixar a maré com grande força. Compreendi então estar em um parcel exten-so, pois com a escuridão da noite a terra parecia estar, muito longe; mandei sondar com um remo que ali se encontrara, notou-se haver como uma bra-ça de agua, porém as aguas corrião para o sul com tal velocidade que arrebataraõ logo o remo da mão de quem sondava: revolvi então esperar pela manhã, não só por não saber ao certo qual a nossa posição, como por temer ser arrastado pela corrente para fóra, caso nos lançassemos ao mar.

« Cansados, pois de esperar pelo dia, e exposto ainda ás ondas, notámos que o tom badilho ia ficando rapidamente em secco, pelo que mandei saltar um ho-mem em terra para examinar a paragem; e este gri-tando que estavamos em uma praia bordada de matas saltamos então com agua pelos joelhos, dando graças á Divina Providencia por nos haver salvado as vidas.

« Occultamo-nos em uma mata afim de procurar um abrigo ao frio e chuva, e pouco depois vimos expirar um soldado q' conosco se havia salvado, tendo pouco antes expirado outro no tombadilho, ambos mortos de frio e cansaço. Commeçarão logo apparecer os pri-meiros raios da luz do dia 12, e reunindo-se os salvos, achei-me com os primeiros tenentes Salgado e Paes Leme (estando o primeiro gravemente contuso) o commissario Mello os guarda marinhas Villares, Castro, Pimentel, Alvarim Costa, Mancebo e Soares de Andréa, cinco officiaes de prôa, quarenta imperiaes marinheiros, treze soldados do batalhão naval e trinta e seis praças do corpo da armada, ao todo dez officiaes e noventa pessoas de equipagem, das quaes sómen-te apparecerão na praia os cadaveres de quatro officiaes e dezenove praças de vante, attribuindo-se a desappareição dos outros as correntezas, que erão impetuosas para fóra. Tratámos em seguida de enterrar os cada-eres, o que não podemos conseguir por não haver com que cavar a terra, ultimo serviço, que acompanhado de extraordinario sentimento, prestavamos aos nos-sos infelizes companheiros.

« O frio a fome e a sede já nos atormentavão e re-ceiando algum ataque dos selvagens, pois sabiamos ter naufragado na costa de Marrocos, chamado tambem costa da Barbaria, abandonamos o lugar do naufragio, e munidos das armas que encontramos na praia segui-mos ao longo della para o norte afim de procurar algu-ma povoação. Na distancia de uma milha pouco mais ou menos encontramos tres mouros aos quaes nos diri-gimos, e por meio de signaes fizemos comprehender que eramos naufragos e queriamos um guia para nos acom-panhar a Tanger; prestou-se então um delles a esse fim, com condicção de ser bem pago, e seguimos sob sua direção por um caminho humido e espinhoso, que augmentava os nossos soffrimentos, pois estavamos descalços e todos mais ou menos contusos.

« Por todo caminho encontramos bandos de mou-ros todos armados que nos seguiam e sempre em questões nos faziam desconfiar, pois durante a ultima guerra que tiveram este anno com os Hespanhões não pouparam um só naufragio nas suas costas e temia-mos que esse rancor contra os christãos ainda duras-se; com tudo continuamos o caminho apregues a norte

Chegamos finalmente a uma explanada, depois de haver caminhado cerca de uma legua, onde encontramos algumas 5 ou 6 tendas ou barracas, apparecendo-nos alguns arabes capitaneados por um chefe, que depois de entender-se connosco, aconselhou-nos esperar e passar alli a noite, por ser já tarde e ser bastante longo e máo o caminho para Tanger.

« Delibramos então alli ficar, e como não houvesse em Tanger autoridade alguma brasileira, pedimos a dito chefe que enviasse alli um proprio a dar parte do occorrido ao consul inglez, de cujo governo pediamos protecção, preferindo este a algum outro por notar-se que aquelles selvegens fallavam dos inglezes de modo tal que nos fazia crer haver intimas relações entr'elles, o que já era para nós uma recommendação. Divididos pois pelas barracas, onde a chuva penetrava como se não houvesse nada que a impedisse, abi passamos a noite, recebendo as 10 ou 11 horas um bilhete do ministro inglez, em que nos dizia que no dia seguinte iria o consul em nossa procura e que aquelles homens estavam autorizados para nos fornecer o alimento necessario sendo para notar que já nos haviam saciado a fome, pois para isto bastou assegurarmos lhes que o consul responderia pelas despesas.

« No dia seguinte pela manhã (13) pude obter dous cavallos, um para mim e outro para o mestre do navio e acompanhados por um guia nos dirigimos ao lugar do naufragio em procura do guarda-marinha Andréa, que se havia perdido de nós, e mais quatro marinheiros que ficaram na praia, dous embriagados e os outros dous por não poderem caminhar. Chegando alli encontrei um dos marinheiros morto, e mais adiante se achavam tres soldados enviados pelo ministro inglez para vigiarem e impedirem que roubassem o que existia pela praia; um delle fallava o lo panhol, e informou-me que o guarda-marinha tinha sido recolhido pelos mouros a uma cabana, e os marinheiros haviam seguido em nossa procura guiados pelos naturaes do paiz.

« Pouco depois appareceu o consul e entendendo-se comigo assegurou me ter a corveta naufragado seis milhas ao sul do cabo Espartel e que tal lugar se chamava Mseves. Seguimos então junto para onde estavam os outros e partimos para Tanger as 5 horas da tarde, tendo-se arranjado alguns cavallos para os feridos, sendo o consul o primeiro a ceder o seu. Duas milhas distante encontramos o commandante da guarda do vice-rei, acompanhados de alguns soldados armados que vinha em nosso auxilio, pois não sabia ao certo onde tinhamos naufragado e algumas leguas mais ao sul os mouros são ferozes e o que escapasse á morte não escaparia a escravidão.

« Notando o dito official que ainda alguns naufragos certamente não dariam conta de uma marcha de cerca de cinco leguas por pessimos caminhos, mandou aprear os seus soldados e entregou-nos as cavalgadas, pois se não fóra isso ficariam alguns pelo caminho.

« As 11 horas da noite, chegando finalmente ás portas da cidade, e ao signal do official, foi-nos ella franqueada. A guarnição foi logo accomodada em um quartel sendo perfectamente alimentado a custá do vice-rei, que não quiz receber indemnisação alguma; os feridos, para um pequeno hospital de antemão arranjando pelo ministro inglez: o immediato em sua casa, e os mais officiaes em um hotel, recebendo os feridos immediato tratamento medico.

« Chegando ao hotel atrei-me na primeira cama que encontrei; achava me com a roupa molhada que constava de camisa e ceroulas, tendo os pés bastante inchados: o commissario estava gravemente

contuso, e a respeito de roupa achavamo-nos em iguaes circumstancias. Nessa noite um mouro emprestou uma camisa a moda do paiz, e no dia seguinte (14) um judeo deu-me uma camisa e um par de calças, o que agradei como se houvesse recebido uma esmola. Nesse dia chegou o guarda-marinha Andréa, que fóra encontrado em uma cabana de mouros pelo vice-consul portuguez o qual sabendo de nossos infortunios sahira em nosso auxilio.

« No dia 16 partimos para este porto em um vapor inglez requisitado pelo ministro onde chegamos com 4 horas de viagem. Daqui partiremos para Lisboa onde devemos esperar o vapor francez que nos deve conduzir á patria. Aqui nada nos tem faltado pois o nosso vice-consul tem sido incansavel e bastante so tem interessado por nós, seguindo para Tanger, logo que teve a fatal noticia, a levar roupas para a guarnição.

« Até aqui é o quanto tenho a dizer-lhe, não tendo sido mais minucioso para não penalisar e transmitta a minha mãe um sincero adeus de minha parte, e que continue a pedir a Deus por mim, pois as suas supplicas são bem attendidas. Deste seu filho e amigo. — José Marques Guimarães. (Correio da Tarde.)

COMMUNICADO.

Havia muito tempo que os negocios do Capim Grosso dirigidos sabiamente, por homens compenetrados da obrigação que lhes era imposta de se empenharem para a felicidade dos seus patricios, hião como n'um mar de rosas, avançando para o caninho da felicidade; mas a nossa má estrella, ainda uma vez veio desviar-os da bella direção que levavão; porque roubou-nos a morte em 1858 o nosso prestante amigo o Sr. tenente-coronel Henrique Gomes do Rego, 1.º supplente da vara municipal, cidadão este todo devotado a causa do seu paiz.

Depois deste fatal acontecimento, e dissensão do celebre José Jacome Biserra de Carvalho e mais Brandãos que lhe veio succeder nos empregos, um regresso espantoso tem arrastado a nessa terra as bordas da sepultura.

O Curaçoense que antes dessa epocha ominosa observava a ordem e tranquillidade publica mantida em todo este termo; a segurança individual garantida como em n'um outro tempo anterior; a justiça sustentada e distribuida com igualdade; o orphão e a viuva protegidos, e o crime punido onde quer que elle estivesse, o Curaçoense, digo, que assim admirava a sua terra lisongeava-se d'um futuro esperançoso.

O mesmo Curaçoense, se agora contemplar o seu solo poderá deixar de horrorisar-se? Não; seus cabellos se erriçarão de horror, notando á discordia que tem dessemiado por toda parte a mão astuta e traçoira d'esse Jesuita; os perigos a que o tem exposto a criminoso tolerancia d'elle, dissimulando do castigo os ladrões e assassinos, e finalmente todas as mais desgraças de que é capaz uma administração má, obsecada, sem prestigio e sem legitima influencia.

Não é a nossa fantasia quem apresenta o Capim Grosso neste lastimoso quadro, não; fallão mais alto os processos injustos que esse protolasto, analfabeto, que com cara de cavallo e pés de lã aqui veio se arrancar, tem com seu cunhado o pelintra Melitão, que ainda ate a pouco tempo percorria as ruas desta villa arrufando cujas, tocando caixas, soprando gaitas e jogando petecas; e que agora mesmo da Feira do Sant'Anna acaba de vir corrido, por ter ali tomado diuheiro para jogar, e não querer depois pagar o seus donos; as prisões injustas que anbes ten feito e que cegamente tem sido executadas por um quidão José Jeronimo da Silva desgraçadamente hoje official

do corpo de policia, e que mais entende d'arte de calotear e mentir, do que da milicia, sendo todos estes portervos manivelas bem sellados pelo abjecto e sacrilego ladrão das alfaias do Templo, que outr'ora servio de Matriz d'esta freguesia Joaquim Pereira de Araujo Jaboticaba, e por outro quejando de nome Antonio Clementino Rego sevandija corrompido e corruptor, que a não ser a commiseração mal entendida do Dr. Francisco Zabulon de Almeida Pires, estaria elle hoje arrastando os pesados ferros dos galés na Capital, pelo crime de tentativa de morte contra a pessoa do policia Antonio Victor, de quem pretendeu cortar o fio da existencia. E' a eleição de 30 de dezembro, a respeito da qual queremos a dar algumas noticias.

Prostituidas quase todas as disposições legais, esgotados os meios indignos, meios cheios de artificios para levarem a effeito os seus tenebrosos planos, os Sebastianistas Jacominos vencem a eleição; e com todo o atrevimento e acrizolado despotismo, recusão os seus infames sectarios membros da Mesa Parochial aceitar o protesto que abaixo publicamos, para conhecimento do mundo inteiro e vergonha dessa facção.

Julgamos já bastante quanto temos dito, para o respeitavel Tribunal a que vai ser sujeita essa maldada eleição, esperamos ser a mesma julgada irrita e nulla em todas as suas partes. E vós, Sr Redactor, aceitai os nossos agradecimentos pela inserção destas linhas. Olympio Sempbronio do Rego Barros.

PROTESTO.

O abaixo assignado votante qualificado nesta Parochia de S Antonio do Pambú em Capim-Grosso, protesta solemnemente perante Deos e perante todos os poderes da Nação contra a nulla e illegal eleição de eleitores, que esta assembléa Parochial está procedendo, e que teve principio no dia 30 de dezembro do mes e anno ultimamente findo, conforme dispõe o § 16 do art. 1º do decreto n. 1032 de 18 de agosto de 1860; por que, sendo expresso e positivo nos ats. 4º 5º 6º e 41 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, que um mes antes da eleição, por editaes, ou notificações se-jão os votantes que dêr a Parochia convocados juntamente com os eleitores e supplentes para concorrerem á eleição, deixarão-se estas todavia de faser, o que deu lugar a que comparecessem somente 500 e tantos votantes, numero este inferior a terça parte de 2447 maximo da qualificação, e a que procurassem os dominadores suprir essa falta com a repetição de votos de um mesmo votante, a despeito das incessantes reclamações que a esta Mesa se fiserão, e que todas indeferio elle, negando que fossem os individuos os mesmos que já tinham votado, sendo esta a causa de se ter recolhido a urna 621 votos.

Protesta mais o abaixo assignado, contra a validade da eleição, porque devendo a chamada dos votantes ter sido começada e concluida pelo anno preterito, assim não succedeo, pois que principiou ella pelo anno de 1859, e terminou-se pelo de 1860; sendo a razão d'isto o receio que teve esta Mesa de estarem qualificados na segunda muitas pessoas que não são da sua politica: tanto assim que viciada estava a ultima qualificação com emendas e entrelinhas, umas feitas a lapis e outras a tinta, fóra de ordem e numeração; e nem cada uma das chamadas teve começo e fim no mesmo dia, como recomenda o art. 6º do decreto n.º 2621 de 21 de agosto de 1860, porque os trabalhos jamais se ultimarão as 6 e 1/2 horas da tarde como esta lei exige.

Protesta tambem o abaixo assignado contra a eleição, tanto pela arbitraria e escandalosa rejeição que

aos suffragios de cincoenta e tantos individuos qualificados fez esta Mesa, negando-lhes a indetidade de pessoas, unicamente para não ficar vencida a sua parcialidade politica, porque as listas que estes apresentavão erão outras, que não aquellas que tinham sido impostas a elles sob a compressão das ameaças e do terror dos subdelegados Militão Gonçalves Torre Trapiá do 1º districto, José Joaquim Mendes da Silva do 4º, do juiz de paz do 3º Manoel Pacheco de Sousa Meneses, do 2º supplente do delegado Manoel Gonçalves Torres, e do tenente-coronel José Jacome Bisserra de Carvalho Brandão 1º supplente do juiz municipal, que até no recinto desta matriz vierão cabalar, a excepção do 4º, ficando desta fórma diminuida a expressão da maioria; como porque foi a urna violada por José Joaquim dos Santos, que lançou nella uma porção sedulas, praticando o mesmo o mesario Joaquim Pereira de Araujo Jaboticaba nesse dia e no seguinte, em que tambem subtrahio dois massos de listas dos seus contrarios, em occasião que esta Mesa calculadamente deo começo aos trabalhos antes da 8 horas da manhã, seguindo ao d'aquellas occorrencias.

Protesta ainda o abaixo assignado contra a eleição pela ostentação de força armada, sob cuja influencia todo acto se praticou a pretexto de impedir a Mesa o apparecimento, ou antes o invento de desejadas resistências, que de proposito se tem provocado, seguindo-se a tudo isto o apparecimento de 810 sedulas na urna, que forão transferidas desta para um cofre particular de bronse de guardar dinheiro, que ministrou para esse fim uma potencia eleitoral.

Protesta ainda mais o abaixo assignado contra a illegal eleição pelo criminoso procedimento do mesario leitor das listas, porque no acto da apuração trocava elle alguns nomes por outros, para acrescentar a votação de sua politica.

Protesta o mesmo abaixo assignado contra a dita eleição pela preterição de formulas que se derão neste acto de expressão tam santo, e que forão com a maior imprudencia prostituidas, como provará o abaixo assignado em occasião opportuna.

Em vista pois de todas estas violencias empregadas pela autoridade, sem mencionar, como processos instanturados ad hoc, prisões etc., o abaixo assignado che-decendo a força, e a ella somente votou nesta eleição, porem protesta como tem protestado da validade da mesma, porque só por escarneo se dirá que houve liberdade de voto, e requer que este seo protesto, como determina o art. 9º da referida lei de 21 de agosto de 1860 seja lançado na acta d'apuração, para que os diplomas dos eleitores de 1861 contenhão em seo proprio seio a sua condemnação e a prova de sua illegitimidade. Capim-Grosso 15 de janeiro de 1861, quadragesimo da Independencia e do Imperio do Brasil. Raimundo Luiz de Souza Motta.

Acrescenta o abaixo assignado fóra do seo protesto, que tendo requerido elle a Mesa a inspecção occular do cofre em que estiverão as listas dos votantes, foi-lhe negada esta pelo motivo de existir dentro do mesmo cofre uma porção que não convinha a ella que fosse apurada: tambem negou-se a mesma de faser a recoutagem daquellas que já estavam apurados, pelo receio, bem fundado, de haver maior numero de listas, do que de votos; e finalmente ainda negou-se de aceitar e mandar transcrever o protesto supra, assim como de dar as razões por escripta, como lhe foi requerido desse seo despotico e illegal procedimento. Souza Motta.

IMPRESSO POR M. BRIGIDO DOS SANTOS SOBRINHO.

ILEGIVEL